



## **DIVERSIDADE DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO EDUCACIONAL: COMPREENSÃO DE PROFESSORES NO PROCESSO DE ENSINO**

*Gabryelle Silva Pereira<sup>1</sup>, Letícia Fleig Dal Forno<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade CESUMAR - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC<sup>12</sup>/ICETI-UniCesumar.  
gabryellesp@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR.  
Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI.  
Leticia.forno@unicesumar.edu.br

### **RESUMO**

A inclusão educacional é um direito constitucional de todos e é dever do Estado, da família e da sociedade promover meios para assegurar tal direito. Para isto, é necessário levar em consideração as singularidades biológicas, sociais e comportamentais dos indivíduos, além das diversidades de aprendizagem para, então, prover uma educação significativa e universal. Contudo, o modelo educacional predominante ainda se baseia em princípios de exclusão e da homogeneização, tornando necessário a reivindicação da educação. Assim, este projeto visou investigar por meio de revisão de literatura e pesquisa de campo, práticas bem-sucedidas de inclusão educacional afim de reconhecer quais metodologias, recursos e teorias de ensino e aprendizagem estão sendo utilizadas para a promoção de tal. Portanto, os questionários foram aplicados a população de professores de Maringá- PR, onde foi identificado a ausência de meios específicos para a promoção de uma educação inclusiva, além da divergência de para quem seria destinado a inclusão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem; Educação; Ensino; Inclusão educacional.

### **1 INTRODUÇÃO**

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surge com a observação do contexto educacional e seus processos, bem como em relação as práticas de inclusão educacional, conforme são apresentadas na literatura ao longo dos últimos 14 anos desde a implementação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Destaca-se que em referência a prática de inclusão educacional percebe-se a falta de pesquisas suficientes que considere a diversidade de perfis de aprendizagem em uma correlação com práticas efetivas e replicáveis de inclusão educacional, pois como afirma Gardner (1994, p.4) "apenas quando expandirmos e reformularmos nossa concepção do que conta como intelecto humano seremos capazes de projetar meios mais adequados para avaliá-lo e meios mais eficientes para educá-lo".

Portanto, esta pesquisa contribuiu, por meio de um estudo de caso e um levantamento de perfil diagnóstico, para assegurar o direito de uma educação para todos, conforme a constituição federal (BRASIL, 1988) e a lei de diretrizes e bases da educação nacional (BRASIL, 1996), através da investigação de práticas de inclusão educacional bem-sucedidas. Buscou-se proporcionar fundamentos para a análise, avaliação e reformulação da literatura sobre educação, como também, destacando informações sobre o que é necessário ao professor ter de conhecimento em relação as teorias de ensino e aprendizagem, métodos e recursos que promovam não somente o aprendizado, como também a efetiva experiência do viver e aprender coletivamente.

A presente pesquisa vislumbra a investigação de um tema que está em constante construção no cenário nacional, que é a educação inclusiva e as práticas pedagógicas de inclusão, na perspectiva do conhecimento dos professores para promoverem o processo de aprendizagem de alunos com especificidades em seu desenvolvimento educacional (AVELINO, FERRAZ, 2021; BAPTISTA, 2019; GADELHA, CHAVES SOARES, SANTOS, 2020). Por isso a relevância de pesquisar profissionais da



educação envolvidos nas práticas educacionais que promovem a inclusão escolar e o estudo sobre diversidade de aprendizagem.

Foram definidos como objetivos deste estudo: investigar por meio de revisão de literatura e pesquisa de campo práticas bem-sucedidas de inclusão escolar e sua relação com uso de metodologias, recursos e teorias de ensino e de aprendizagem, bem como, conceituar inclusão escolar e práticas de inclusão educacional; revisar a literatura e estudos de caso que descrevem situações de inclusão educacional no Paraná; buscar dados por meio de questionário de como escolas e professores lidam com a inclusão educacional; reconhecer quais metodologias, recursos e teorias de ensino e aprendizagem são utilizados para a promoção de inclusão educacional; comparar dados da revisão literária e pesquisa de campo.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para a obtenção dos resultados esperados o presente estudo refere-se a uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e com objetivo descritivo e exploratório. A pesquisa qualitativa descritiva e exploratória foi realizada através de análise de estudo de caso e artigos de dados primários e secundários sobre inclusão escolar, além do estudo de campo, com a obtenção e análise de dados por meio de aplicação de um questionário composto por perguntas abertas. Estas questões foram aplicadas pessoalmente à uma população de professores da rede particular de ensino do município de Maringá – Paraná. Definiu-se, assim, que esta pesquisa se estruturou em um estudo de caso.

Posteriormente, os dados dos questionários e da revisão de literatura foram analisados por meio de comparação, de maneira a equiparar e contrapor as informações de como os educadores agem com respeito à inclusão escolar. A análise dos resultados se tornou de perfil diagnóstico, ao estruturar-se uma pesquisa de estudo de caso, com a participação de 4 educadores, atuantes na rede privada de ensino. A amostra desta pesquisa refere-se a profissionais que atuam na educação básica, ensino fundamental, e desenvolvem conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.

O processo de análise dos dados, pela baixa participação dos profissionais da educação, reportou-se a uma descrição direta das respostas abertas, e uma verificação de informações de caráter informativo em sim e não, em conformidade com a experiência profissional.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Da participação dos quatro profissionais da educação, interessados em responder o questionário voluntariamente, conforme orientação do parecer do Comitê de Ética e Pesquisa (CAEE 59909722.0.0000.5539), obteve-se como caracterização que apenas 1 profissional declarou experiência com o processo de inclusão escolar, sendo que 2 profissionais descreveram ter realizado um curso de especialização para a educação inclusiva, e 2 profissionais realizaram um curso para a diversidade e educação. Assim, tem-se que esses 2 profissionais buscaram uma formação continuada para compreender melhor a demanda da educação especial, no entanto não descreveram longas ou experiências contínuas como processo de inclusão escolar.

Os quatro respondentes da pesquisa descreveram atuar com uma média de 63 alunos, considerando que atuam com mais de uma turma e em mais de um ano escolar. Nas descrições específicas apresentam-se os seguintes resultados:



### Quadro 1: Concepção sobre alunos da inclusão educacional

Na sua concepção quais alunos são considerados alvos da inclusão educacional?	
Sujeito 1	Alunos com deficiências intelectuais e as vezes físicas.
Sujeito 2	Autistas e deficientes auditivos
Sujeito 3	Os autistas e os TDAH
Sujeito 4	Alunos com deficiência física e mental. Acredito que alunos desfavorecidos economicamente e culturalmente também se encaixam no sistema inclusivo de educação.

### Quadro 2: Trabalho pedagógico com alunos alvo de inclusão educacional

Como você descreveria o direcionamento que a escola oferta sobre como desenvolver o trabalho pedagógico com alunos alvo de inclusão educacional?	
Sujeito 1	Em conversas em conselhos de classes, mas sem cursos.
Sujeito 2	Bom, a criança tem acompanhamento de um pedagogo para auxiliar em matérias de exatas, as quais o aluno tem mais dificuldade
Sujeito 3	Essas crianças tem uma auxiliar que ajuda na hora de realizar as atividades
Sujeito 4	Direciona de forma precisa e consciente, fornecendo a equipe docente capacitação necessária.

### Quadro 3: Teoria de ensino e aprendizagem para a prática pedagógica inclusiva

Em que teoria de ensino e aprendizagem você baseia sua prática pedagógica inclusiva?	
Sujeito 1	Não uso atualmente.
Sujeito 2	Não se aplica
Sujeito 3	Não tenho uma específica
Sujeito 4	Não me baseio em nenhuma teoria.

### Quadro 4. Métodos para prática pedagógica inclusiva

Quais métodos você utiliza para exercer uma prática pedagógica inclusiva para todos?	
Sujeito 1	Aulas lúdicas e interativas com todos alunos.
Sujeito 2	Não se aplica
Sujeito 3	Procuo promover uma atividade onde engloba a participação de todos os alunos da sala. Trabalhos em grupos, realizamos rodas de conversas e sempre que surge algo novo, busco outras alternativas.
Sujeito 4	Diversificando as atividades para que atinja a necessidade de cada um.

### Quadro 5. Recursos para a educação inclusiva

Quais recursos, que você utiliza, são efetivos em promover uma educação inclusiva?	
Sujeito 1	Aulas práticas e interativas
Sujeito 2	Trabalhos em grupos com todos participando. Muitas atividades em que um deve ouvir a opinião do outro e respeitar A ideia é realizar atividades simples para todos participarem.
Sujeito 3	Acredito que sim, que faço uso.
Sujeito 4	Lúdico, principalmente.

A partir da análise dos dados obtidos e da análise dos resultados utilizados para a composição dos cinco quadros apresentados, é possível compreender que os participantes desta pesquisa compreendem a educação inclusiva como um movimento escolar que perpetuam em ajustes ou adaptações das suas práticas escolares comuns, de modo a qualificar intervenções pedagógicas que repercutem em compreensões de senso prático, evidenciando o não uso ou reconhecimento de uma abordagem ou teoria de ensino e aprendizagem para problematizar e efetivar o planejamento escolar.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Esta pesquisa buscava compreender se há entre os professores práticas, metodologias e recursos em comum para a implementação de uma educação inclusiva, mediante os resultados constatou-se que nos casos específicos dos entrevistados o caminho percorrido é o da adaptação de atividades e o uso do lúdico como propostas de incluir.

Assim, é possível identificar que tais profissionais da educação não realizam mudanças de caráter metodológico afim de que todos os alunos participem ativamente do processo de aprendizado.

É possível observar então que a educação atual é reflexo desta média de posicionamentos entre os professores e o sistema educativo e se queremos mudanças, melhorias e o garantia da educação para todos é preciso mudar e desenvolver a prática educativa, a começar pelas concepções e capacitações dos professores.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, U. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 12, p. 31–48, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1202>. Acesso em: 10 maio 2022.

AVELINO, M. O. de A.; FERRAZ, P. C. S. Educação inclusiva: olhar dos profissionais sobre as crianças com síndrome congênita do Zika vírus na Gerência Regional de Educação Cajazeiras e Pirajá: um estudo transversal. **Rev. bras. educ. espec.**, Bauru, v. 2, 2021. Acesso em 04 maio 2022.

<http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0056>.

BAPTISTA, C. R. Política pública, educação especial e escolarização no Brasil. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, p. 217–223, 2019. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022019000100407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022019000100407&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 04 maio 2022.

GADELHA, A. K.; CHAVES SOARES, G. L.; SANTOS, P. K. dos. Formação docente inicial e as discussões sobre a inclusão. Análise do currículo do curso de pedagogia de uma universidade pública da região norte do Brasil. **InterCambios**, Montevideo, v. 7, n. 1, p. 43-53, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2301-01262020000100043&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-01262020000100043&lng=es&nrm=iso). Acesso em 04 de maio de 2022.

<http://dx.doi.org/10.2916/inter.7.1.5>.

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. **A pedagogia**: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias. Petrópolis: Vozes: 2014.

GARDER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. 340 p.

SANCHES, Isabel. Do 'aprender para fazer' ao 'aprender fazendo': as práticas de educação inclusiva na escola. **Revista Lusófona de Educação**, v. 19, 2011.